



FUNDADOR: JOSÉ MARQUES GARCIA FRANCA, 28 de fevereiro de 1990 — ANO LXIII — N.º 1788  
DIRETOR: DJALVO BRAGA

REDATOR: AGNELO MORATO  
JORNALISTA: VICENTE RICHINHO

## «Educação Espírita - Evangelização Espírita»

## Obreira Modelar

"E conhecereis, a verdade e a Verdade  
vos fará livres" — JESUS: João, 8:32

Entre os temas livres do I Congresso Internacional de Espiritismo realizado em Brasília, em outubro de 1989, tivemos muitas chances de escolher aqueles que talassem mais de perto às tarefas que nos estão mais ligados no dia a dia.

Queremos aqui colocar em destaque os temas que se referiam ao trabalho de urgência que devemos realizar com Amor em nossas casas espíritas, complementando o que se deve fazer no lar.

Há confrades nossos que ainda não valorizam este trabalho — o da EVANGELIZAÇÃO visando a criança, o jovem, o adulto e o idoso.

Todavia cumpre-nos lembrar a enorme quantidade de lições contidas na obra Kardequiana, na obra mediúnicamente complementar e outras alertando-nos sobre o esclarecimento urgente das criaturas.

A obra de esclarecimento é URGENTE porém não apressada, feita de qualquer maneira. Temos que nos preparar para fazê-la, BEM FEITA!

Agora, na hora em que estamos vivendo, cumpre, a cada Pai, a cada Mãe, Avós, Tios, Familiares que realmente amam seus pequeninos, trabalhar nesta seara: EVANGELIZAR.

Para sentirmos a urgência deste trabalho houve, no decorrer dos cinco dias do I Congresso Internacional de Espiritismo em Brasília, vários grupos estudando este aspecto da Doutrina Espírita.

Os temas desenvolvidos foram:

1. "Educação Espírita — Evangelização Espírita da criança."
2. "Evangelição Espírita do jovem."
3. "Importância da Evangelização Espírita em Instituições de Assistência à Infância."
4. "Educação através do trabalho — alternativa para prevenir a marginalização da criança carente."
5. "O Espírita antes os problemas do menor carente."
6. "A Educação e o movimento espírita."
7. "Psicologia Espírita aplicada: Um passo para o futuro."
8. "O Evangelizador Espírita e a Educação da Nova Era."
9. "Encontro de Pais e Educadores Espíritas."

**O QUE É EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA?**

Elaine Curti Ramazzini — falou-nos, explicando que Evangelizar é transmitir conhecimentos evangélicos à luz dos conhecimentos espíritas, a fim de despertar na criatura a consciência e a responsabilidade de ser cristão; sabendo e fazendo.

Essa transmissão deve ter dois caminhos bem nítidos:

Será: assistemática — dentro do lar: através dos pais, da família.

sistemática: na casa espírita, através do Evangelizador preparado para isso por meio de técnicas especiais.

**O QUE É EDUCAÇÃO ESPÍRITA?**

E no LIVRO DOS ESPÍRITOS — questão 917, na comunicação dada pelo espírito Fênelon que vamos encontrar a explicação sobre o que é Educação Espírita.

"E todo trabalho que se faz junto à criatura humana, desde os primeiros segundos de vida, visando torná-la um homem de bem: desenvolver o homem moral."

E todo esforço para transmitir os postulados da 3ª Revelação à criança, a fim de que ela interiorize a compreensão das diferenças individuais e das injustiças sociais para poder caminhar sem egoísmo.

**PARA QUE EDUCAR À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA?**

**POR QUE E PARA QUE EVANGELIZAR?**

O Espiritismo tem o dever de difundir os princípios da Doutrina Espírita — doutrina que esclarece, consola e fortalece a criatura.

O objetivo da Doutrina Espírita é proporcionar à criança, ao jovem e a todos o conhecimento das leis que regem o Universo e promover a integração do Evangelizando com o meio em que vive e consigo mesmo.

**QUEM É O EDUCANDO? O EVANGELIZANDO?**

Na concepção espírita, o Evangelizando, o Educando é um Espírito que retorna à Terra após várias existências trazendo em si todas as marcas do passado; é um Espírito que traz consigo as conquistas morais que já atuou.

A professora Cecília Rocha relembra que dentro do trabalho de Evangelização leva-se em consideração as características e possibilidades do educando, do evangelizando. Além do mais, a grande educadora ressaltou o papel da Evangelização Espírita em geral, no êxito que esta tarefa abençoada tem alcançado e no crescimento do trabalho que se está realizando junto à criança.

Um dos participantes da mesa de trabalhos lembrou a urgência de fazer do Centro Espírita mais uma escola do que hospital. A presença da criança nos trabalhos de Evangelização valoriza a casa espírita que será tanto mais eficiente pela Evangelização de todos que a frequentam, preparando-os para ser cada vez mais evangelizados na tarefa abençoada de viver.

Vemos assim, irmãos, que não é tão simples como muitos supõem o compromisso junto ao Centro Espírita, junto ao Lar e junto a todos com os quais convivemos no dia a dia. Reflitamos sobre isso.

A. B.

## Infância, a única esperança.

O período infantil é o mais propício à assimilação dos princípios educativos, porque a criança é um corpo que cresce, uma inteligência que desenvolve, uma personalidade que desabrocha e uma alma que se aperfeiçoa. Até aos sete anos a criança se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no Mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre o espírito e a matéria orgânica. Suas reminiscências do plano espiritual são portanto mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo rumo, na consolidação dos princípios de responsabilidade.

O lar é a primeira escola, onde a criança deve receber as bases do sentimento e do caráter, principalmente, quando a mãe exerce as funções de educadora, de reformadora e sobretudo, de colaboradora divina. Até aos dezoto anos três vigas são necessárias para desabrochar suas potencialidades, físicas, mentais, intelectuais e espirituais através de um lar equilibrado e disciplinado, uma escola onde a professora tenha interesse, entusiasmo, compreensão e amor, uma religião consoladora, moralizadora e libertadora, caso contrário, só no processo das provas rudes no Mundo poderá mudar suas concepções.

As crianças confiadas na terra aos pais são projetos Divinos, portadores de aparelhagem neurocerebral completamente nova, em sua estrutura orgânica, a feição de Câmera fotográfica devidamente habilitada à recolher impressões. A objetiva que na máquina é constituída por um sistema de lentes apropriadas, capazes de colher imagens corretas sobre recursos sensíveis, é representada na mente infantil por um es-

pelho renovado em que se conjugam: visão e observação, atenção e meditação por lentes da alma, absorvendo os reflexos das mentes que o rodeiam, e, fixando-os em si própria como elementos básicos de cultura.

Compete aos pais e responsáveis pela reeducação das crianças, traçar-lhes noções de justiça e trabalho, fraternidade e ordem, habituando-a desde cedo, à disciplina e ao exercício do bem, com a força de nossas demonstrações, sem contudo, furtar-lhe o clima de otimismo e esperança. Transferimos para nossos filhos a hereditariedade física ou orgânica que podemos examinar através de conformação, da estrutura, da pigmentação e do grupo sanguíneo, ao passo que a hereditariedade psíquica ou psicológica é mais complexa, envolvendo a problemática da aglutinação em atividades e inclinações; assimilação da essência genética para ajustar-se em modo de ser e de proceder; conjugação junto daqueles que possuem dividas e necessidades semelhantes as nossas e que cumungam espiritualmente as mesmas deficiências e provas.

O nosso grupo familiar nada mais é do que a somatória de reflexos agradáveis e desagradáveis que o passado nos devolve por as devidas reparações no caminho evolucionista, afim de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz, através de trabalho, sacrifício e humildade. E por essa razão que na Universalidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar equilibrado, disciplinado e moralizado poderá edificar o homem de amanhã.

Ruy Gibim

NA GALERIA DAS HEROINAS de nossas lides doutrinárias deve estar, em destaque o nome de uma expressiva mulher muito preñada pelas suas virtudes cristãs.

Trata-se de Aleli Antunes de Paula (Dona Menininha), que estes dias retornou à Pátria Espiritual. Verdadeira heroína anônima nos legou página de exemplificações, sublimada por atitudes extraordinárias.

Ao avaliar-lhe sua fibra e denodo basta citar seus deveres e renúncia ao manter-se na posição de mãe de oito filhos, os quais foram encaminhados amorosamente por ela na escola da honradez e do trabalho construtivo na composição de nossa sociedade.

Dona Menininha transferiu sua residência de Guará (SP) para nossa cidade há mais de quarenta anos e muito afinava com as tarefas missionárias da indesejável Dona Maria Balala Barini, dado as relações de muita identificação com as obrigações benemerentes, programadas pelas duas em intensa assistência às pessoas carentadas de nosso meio.

Integrou-se, outrossim, no programa assistencial da Fundação do Educandário Pestalozzi, ao lado do Dr. Novelino e Prof.ª Maria Aparecida Novelino, quando se entregou às atividades manuais em diversos setores dessa entidade, desde a sala de costura ao cuidado de zelar pelas crianças da creche, mantida pela referida Fundação.

Mesmo com o encargo de sua numerosa família, ela decidiu em sua idade adulta completar curso ginasial para conseguir seu ingresso no Curso Normal noturno desse sólido educacional.

Uma das cenas mais comovedoras, assistidas por nós, a de sua colação de grau como normalista, numa memorável noite de vibrações e poesia.

Ao atender à chamada de seu nome para receber a laurea de sua diplomação, suas quatro filhas: Doroti, Tereza, Glauce e Rosinha se acerraram dessa venturosa mãe e todas de mãos dadas se encaminharam até à mesa que presidia essa solenidade. Um quadro digno de perpetuar-se numa fotografia como lição para enfeitar o cenário dos acontecimentos edificantes da vida...

Consciente com o saudoso sr. Augusto de Paula, que lhe antecedeu na viagem para o Mundo Espiritual, teve desde casamento os oito filhos (já mencionados acima): Doroti, Tereza da Luz Divina, Glauce Rosa, Euripedes, Carlos, Vicente e Luizinho. A maioria desses seus rebentos lhe preliaram a velhice, nimbada de respeito, com uma plêiade de netos, todos eles com atividades definidas nos meios universitários e educacionais de nossa cidade.

Dona Menininha estendeu ainda sua colaboração despreñada e eficiente a diversas outras agremiações de assistência social e educacional em Franca e em todas elas, sempre se houve como modelo de trabalho e fraternidade pelo seu modo de servir e comunicar-se por afetividade e amor para com todos.

Seu passamento se verificou em data de 08 de fevereiro/90 e, em seu velório se ensejou, na Santa Casa de Franca, o comparecimento de inumerável presença de seus filhos, genros, netos, amigos e companheiros que, assim tributaram à sua memória carinhosa homenagem póstuma.

A saída de seu fêretro, para a Necrópole Municipal, ouviram-se pronunciamentos oracionais pela sua filha prof.ª Doroti de Paula Salomão e seu genro prof. Felipe A. Macedo Salomão; falou ainda o prof. Carlos Poggetti, pela Fundação Espírita "Allan Kardec"; Agnelo Morato pela "A NOVA ERA" e dr. Thomaz Novelino pela Fundação Educandário Pestalozzi.

Dona Aleli Antunes de Paula escreveu por seus atos de renúncia, esforços e abnegação uma luminosa página de exemplificações.

Sua constante definição, durante toda sua trajetória terrena, sempre esteve na pauta do servir indistintamente a todos com seu amor de criatura bem firmada em princípios cristãos.

Bem, poristo, acreditamos, se lhe não de somar os bonus espíritas, que snobe galhardamente amear-lhar com sua humildade de servido-a do Bem.

Agnelo Morato

### PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier)

Emmanuel

# De Agnelo a Luiz Cruz

## O que é preciso para ser salvo

Surpreendido por vários golpes, desses que nos atingem o físico, enquanto isto, nele o espiritual cada dia mais se avulta. A figura humana aparentemente combatida, tem a revestida uma aureola só possível aos que perfiam na elevação do seu espírito, elevação, muitas vezes, a um custo muito alto, que é do sacrifício.

Agnelo Morato, entretanto, estoicamente, vai levando de vencida todas as barreiras encontradas nas divisórias do seu destino.

Aos momentos de dor, que lhe foram tantos, ele responde com gestos de trabalhos báisâmicos às feridas do corpo, permanecendo, como que por milagre, imune às do espírito. A sua, é uma alma sempre sadia, de uma invejável juventude e possuidora de uma energia que jamais se abala. Trata-se, mesmo, de uma fortaleza. Abrigado nela, o homem que nele existe não apenas aos poucos se realiza como também cumpre um alto ideal.

Entre tantas outras, a atividade intelectual sempre lhe fora cara. Se exclurimos o jornalista e o poeta, tornou-se ele restrita a uma área voltada para os eventos da sua religiosidade, como o provam alguns dos últimos livros dados à luz.

Em Agnelo, a admiração pelos vultos espiritualistas extravasou e seu maior objetivo tem sido reverenciá-los em páginas que se possam espalhar como sementes, as quais, sementes, assim plantadas, permitam que nasçam outros admiradores desses por assim dizer quase taumaturgos por ele carinhosamente biografados.

Quando imaginamos um Agnelo silenciado pela imotivação ou pelo cansaço, ele-lo lançando mais um livro de afanoso empreendimento. Trata-se, agora, como mais um arcaísmo à sua bibliografia, do documentário a que deu o título DE SACRAMENTO A PALMELO. A existência de alguns denodados missionários é uma realidade que o tempo e a história testemunharam e registraram. Um José Marques Garcia, um José Russo, o nosso grande Novelino, para apenas citar uns poucos do nosso universo citadino, estão reclamando uma tirada biográfica à altura de suas magníficas realizações sócio-religiosas ou que outras características possam ter. Lá fora, um Chico Xavier já foi guiado às culminâncias maiores, mesmo porque é ele, de fato, o maior. Noutro plano, talvez ainda indimensionável, ficou a figura de Eurípides Barsanulfo, de quem o próprio Agnelo entendeu um perfil condigno. Agora, na mesma linha dessas assumadas biográficas, ele nos dá esse DE SACRAMENTO A PALMELO, que

é arrancar, não se diga que do esquecimento, mas da estreiteza e da humildade, senão mesmo da confinção a que as circunstâncias às vezes obrigam, esse legendário Jerônimo Cândido Gomide.

Antes de tudo, fez-se um paciente e minucioso trabalho de pesquisas. Remontam, elas, ao começo do século. Depois os fatos vão surgindo. A linguagem é sempre fluente e elevada como a que sabe escrever o coração.

Uma apenas frase de apresentação, resume a empreitada: "Não é um livro comum. Tornou-se valioso depoimento cronológico, cheio de detalhes, onde o espírito observador busca o afeto de interesse coletivo e analisa os acontecimentos com a emoção do escriba cristão."

É ler e conferir.

Imagino que as primeiras literárias de Luiz Cruz foram as crônicas enfiadas em VIDA SÓ.

Tal acontecimento deu-se muitos anos atrás, quando a própria idade nos torna mais pertinentes aos sonhos e fantasias.

Ele então, na época, nessas páginas, esnobou o poético, o filosófico e principalmente o humano.

São as suas atitudes diante da vida. Visão pessoal de coisas e de gentes.

Tudo ali porém, está em doses homeopáticas. Mas não se trata, acho, de economia de palavras. É o resultado, parece, do poder da síntese.

E a apurada linguagem de "magister", teria de ser, por conseguinte, telegráfica.

O tempo correu. Passou. O autor inaugurou-se em outros gêneros. Outros muitos vitoriosos trabalhos: contos, romances, compêndios didáticos e uma ou outra excursão jornalística. Sendo um talento multifacetado e talvez por ora ainda em gestação, dele é justo esperar-se por um parto que libere as maiores aspirações de um escritor de apenas meia idade.

Enquanto isso, Luiz Cruz de Oliveira considerou, e com acerto, que valeria reeditar seu primogênito. Com os filhos crescidos que sempre permanecem nossos "meninos", aos trabalhos literários, figurando nossos filhos espirituais, também a eles estamos sempre devendo a nossa ternura.

Rele o VIDA SÓ com um interesse novo, porque, também eu, "Antes do mundo, quero a mulher amada, a cidadezinha natal, a crônica caída da alma."

J. Guimarães França

(Transcrito do "DIÁRIO DA FRANÇA", de 04-02-90)

# Sublimidade do Pensamento na Evolução

Em matéria de mediunidade, o pensamento é fator importantíssimo. Através do pensamento, atraímos e somos atraídos. Tanto podemos captar energias positivas, quanto negativas, dependendo meio ambiente onde situa a nossa vontade, nosso coração.

O pensamento é força criadora e caminharíamos em busca dos seres e coisas com as quais nos afinamos.

Gravitando no campo mental, deveríamos educar-nos para captar energias que servem ao progresso moral na gloriosa plenitude do bem. Entretanto, pela força do pensamento, cultivamos o egoísmo e o orgulho que arrastam-nos ao desequilíbrio sob as trevas do mal. Sempre temos uma boa desculpa para justificar nossos atos negativos, a pretexto de acientar caprichos perniciosos. Sendo assim, viciamos nosso raciocínio a acumular sombras ao redor de nós mesmos.

Quando Jesus disse: "Orai e vigiai", referia-se a ajustar nossos pensamentos e dirigí-los em busca da Paz e do amor universal, de modo a evitar a angústia, a perturbação e a dor do arrependimento.

Ou evoluímos alicerçados na luz eterna, segundo os desígnios de Deus, ou estacionamos nas trevas da ignorância conforme a determinação do nosso "eu".

Encarnar e reencarnar, só, e simplesmente, é passar pela vida e não viver para o progresso.

"O importante é trabalhar no cultivo da sementeira do bem".

Temos o dever de em cada encarnação neste planeta-escola, captar o máximo de aprendizado e seguir em frente na grande jornada do progresso moral e espiritual. Os males aproximam-se de nós, pela força do pensamento que atrai semelhanças que afinam com a natureza de nossas inclinações e desejos. Espíritos de jornadas anteriores vagueiam no campo da animalidade e nos procuram, atraídos pelos impulsos inferiores que trazemos em nosso carma, absorvendo as substâncias mentais que emitimos.

"Imaginar é criar".

Pelo pensamento, escravizamos-nos a tronco de suplício infernal, sentenciando-nos, por vezes, a séculos de peregrinação, nos trilhos da dor. Temos que entender a luz do aprendizado entre os nossos companheiros da escola do taumato. Aprendemos uns com os outros.

Nossos pensamentos geram nossos atos e nossos atos geram pensamentos nos outros.

O pensamento é tão significativo na mediunidade, quanto o leito é importante para o rio.

Jesus espera pela formação de mensageiros humanos capazes de profetizar no mundo as maravilhas da

sua sabedoria. Será a continuação do apostolado de todos os tempos, no momento, sob a luz da terceira revelação.

É importante lembrar, que o médium detentor de faculdades psíquicas não se detinha única e exclusivamente no intercâmbio entre os dois mundos, material e espiritual, mas sim, busque, educação de si mesmo e no serviço desinteressado em favor do próximo, exercitando a bênção da verdadeira caridade ensinada por Jesus.

"Daí de graça, o que de graça recebeste".

Não basta ver, ouvir ou incorporar Espíritos desencarnados, para que alguém seja conduzido à respeitabilidade. É necessário estudar, captar lições em nosso corações a sementeira do bem, que tratada, dará frutos saborosos que saciará a fome de aprendizado dos visiores, como nós, em busca da evolução.

Não basta somente ler livros, é necessário estudá-los, analisá-los e formar em nosso coração uma fé raciocinada.

Sem estudo e sem observação demorar-nos-emos indefinidamente entre os infelizes da ignorância.

Amor e sabedoria são as asas com que faremos nosso vôo definitivo, no rumo da perfeita comunhão com o Pai Celestial. Escaltemos o plano superior, emitindo pensamentos de sublimação aqueles que nos cercam.

- A palavra esclarece.
- O exemplo arrebatá.
- Ajustemo-nos ao Evangelho Redentor.
- Cristo é a meta de nossa renovação.
- O pensamento puro e operante é a força que nos arroja do ódio ao amor, da dor à alegria, da Terra ao Céu.

Procuramos a consciência de Jesus para que a nossa consciência retrate a perfeição e a beleza interior.

Millton Barban

### ATENÇÃO — CENTROS ESPIRITAS

ADQUIRA SEUS LIVROS NO IDEFRAN  
— INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANÇA.

CAIXA POSTAL, 292 — 14.400  
FRANCA — São Paulo.

Num suposto julgamento final, perguntará o Juiz apenas sobre uma única coisa: a prática da Caridade. E se pronunciará, dizendo: "Vós que assististes a vossos irmãos, passai à direita. Vós que fostes duros para com eles, passai à esquerda". E isso para que entendamos as palavras de Jesus quando disse que tudo o que fizemos aos pequeninos, aos necessitados, aos sofredores, a ele próprio estaremos fazendo. Porque, dirá o Mestre: "Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; precisei de abrigo e me alojastes; estava nu e me vestistes; estava doente e me visitastes; estava preso e me viestes ver". E quando esses justos indagarem quando e como assim assistiram a Jesus, o Pastor lhes responderá: "Digo-vos em verdade, que todas as vezes que o fizestes a um dos mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes".

As pessoas procuram encontrar Jesus, geralmente, onde ele não se encontra, e muitas vezes encontram sem o reconhecer. E devemos procurar Jesus exatamente em nosso próximo.

Conta Meimei a seguinte história: "Um homem, estudioso do Evangelho, foi certa vez dominado pela dor e pela aflição. Mas lendo a promessa de Jesus 'Estarei convosco até o fim dos séculos...', acendeu-se a esperança em sua Alma e resolveu procurá-lo.

Saiu, então, à sua procura, como se fora uma corça perdida no deserto, suspirando pela mais pura fonte de águas cristalinas.

Entrou num templo repleto de luzes fasciantes onde se venerava a memória de Jesus, pensando ali encontrá-lo. Mas apesar de sentir que a fé ali brilhava entre cânticos e flores, não encontrou o Sublime Amigo.

Buscou-o em vastos recintos onde se pronuciava seu nome com grande respeito. Contudo, apesar de verificar que ali era dado o mais puro ensinamento em seu nome, não reconheceu sua presença em meio àquelas que portavam os mais dourados lírios.

Naquela jornada exaustiva, gastou muitas horas. Em vão procurou o Mestre em lugares luxuosos, em altares e jardins.

Quando a noite chegou gelada e escura, escuta o peregrino os gemidos de uma criança doente, abandonada na rua. Ajoelhando-se, acolheu-a amorosamente em seus braços. Então, ao levantar os olhos, viu Jesus diante de si. Afagando sua cabeça fatigada, falou-lhe Jesus, compassivo: "Realmente, meu irmão, estarei com todos até o fim dos séculos, no entanto, moro na coração da Caridade, em cuja luz tenho encontrado marcado com todos os que buscam o caminho da salvação..."

Emocionado, o homem tentou debalde reter Jesus de encontro ao peito. Através das lágrimas que lhe inundaram as faces, notou que a visão do Mestre se diluía em meio ao azul do céu. Todavia, ficaram suas palavras inesquecíveis ressoando em seus ouvidos: "Todas as vezes que amparardes a um destes pequeninos, por amor de meu nome, é a mim que o fazes..."

E o homem então aprendeu onde e como deveria encontrar o Sublime Amigo.

João Duarte de Castro

## Expressar e falar bem

É importantíssimo o ato de falar... Mais importante, no entanto, é falar bem.

As palavras bem postas, bem colocadas no contexto de uma frase, definem aquilo que se quer expressar...

Em oratória por exemplo, avaliámos a capacidade do orador, não apenas pelo conhecimento que tenha, mas, também pela facilidade de transmitir seus conhecimentos.

Num idioma tão rico, quanto o nosso, onde encontramos uma infinidade de palavras alórnimas e adjetivos, é possível falar de uma maneira simples e objetiva... É possível falar de forma amena, com suavidade, podendo-se usar as mais belas palavras.

Por outro lado, "falar bem" — de uma pessoa, por exemplo — é exaltar as qualidades, as virtudes dessa pessoa.

Mas, infelizmente, quão pouco vemos isso acontecer...

O nosso mundo está cheio de maledicências, de intrigas...

Ah! como se fala mal dos outros, neste mundo! Num desentendimento, numa briga, pode-se observar, como são usadas, aquilo que convencionou-se chamar "palavras de baixo calão"... Que absurdo...

Numa Mensagem Espírita, cujo autor não me recordo no momento, li o seguinte: "As palavras foram feitas para o diálogo e não para as brigas".

E bom se expressar bem, falar com inteligência, usando-se sempre as melhores palavras, para não ferir e nem diminuir ninguém.

Talvez um dia, tenhamos em nosso mundo, condições de expressarmo-nos com clareza e... Falando bem de tudo e de todos.

Antônio Lúcio

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

# FEAK - Fundação Espírita «Allan Kardec»

CGC - MF nº 47.957.667.0001-40.  
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31.12.1989

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>EXIGIVEL</b>	
DISPONIVEL		Hospital	850.450,90
Hospital	1.962.383,06	Gráfica	36.329,48
Gráfica	130.296,25	Jornal	16,00
Jornal	7.431,33	<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	
<b>REALIZAVEL</b>		Hospital	12,49
Hospital	229.968,96	Gráfica	0,38
Gráfica	133.530,43	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
<b>PERMANENTE</b>		Hospital	1.597.855,37
<b>IMOBILIZADO</b>		Gráfica	227.537,14
Hospital	255.988,74	Jornal	7.415,33
Gráfica	40,32	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		2.719.617,09	
2.719.617,09			

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DESPESAS		RECEITAS	
<b>I - HOSPITAL</b>		<b>I - HOSPITAL</b>	
Total das Despesas	3.682.110,48	Receitas Ordinárias	3.111.506,25
Resultado do Exercício	1.465.600,07	Rec. Extraordinárias	2.036.204,30
<b>II - GRÁFICA</b>		<b>II - GRÁFICA</b>	
Total das Despesas	192.686,37	Receitas Ordinárias	352.566,05
Resultado do Exercício	219.901,98	Rec. Extraordinárias	59.992,30
<b>III - JORNAL</b>		<b>III - JORNAL</b>	
Total das Despesas	2.414,99	Receitas Ordinárias	4.294,36
Resultado do Exercício	7.069,88	Rec. Extraordinárias	5.220,31
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>5.569.813,57</b>	<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>5.569.813,57</b>

### — RECONHECIMENTO —

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO, somando a importância de NCz\$ 2.719.617,09 (dois milhões, setecentos e dezesseze mil, seiscentos e dezesseite cruzados novos e nove centavos), bem como a DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RECEITAS E DESPESAS, a importância de NCz\$ 5.569.813,57 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, oitocentos e treze cruzados novos e cinquenta e sete centavos).

Franca (SP), 31 de dezembro de 1989.

GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO  
1º Tesoureiro

DJALVO BRAGA  
Presidente

MANOEL FERREIRA ANDRADE  
Contador  
CRC-SP nº 87.933  
CPF nº 744.958.528-88

### PARECER DO CONSELHO FISCAL:

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC", após minucioso exame do Balanço Geral, Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, Relatório da Diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 1989, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios Eletivos a ser realizada no dia 28 de janeiro de 1990, às 14 (quatorze) horas, em sua sede social.

Franca (SP), 31 de dezembro de 1989.

Aramando Ribeiro

Jahir Botelho

Gualter de Almeida Júnior

# O Crescimento Populacional à Luz do Espiritismo

A Terra conta, na atualidade, com cerca de 5,5 bilhões de habitantes e sua população cresce, seguramente, mais de três vezes de quando Allan Kardec, indagando à Espiritualidade Superior sobre os riscos de uma superpopulação, recebe resposta incisiva de que Deus manterá o equilíbrio e de que Ele nada faz de inútil. Cresceu muito mais ainda, de 1798, ano em que Thomas Robert Malthus publicou o seu estudo de que, considerando-se um ritmo de crescimento populacional mais rápido do que o dos meios de subsistência, seria recomendável a restrição voluntária de nascimentos.

Não previu o sábio Malthus, contudo, a extraordinária senda de progresso tecnológico que culmina, já no século XIX, com a chamada "Revolução Industrial". Se, de um lado, esse progresso repercutiu espetacularmente na Economia, dentro do equilíbrio que preside a toda a obra Divina, surgiram as lutas de interesses, culminando, não raro, em guerras de exterminio. Adicionalmente, não foi sequer imaginada pelo sábio as agressões à natureza, acompanhando o aludido progresso industrial, bem como o efeito de calamidades naturais: Inundações, maremotos, terremotos, etc.

Por outro lado, a ciência e a tecnologia avançaram, de forma expressiva, na criação e aplicação de métodos e técnicas para o aumento da produção de alimentos. É desta forma, incomparavelmente maior, a produtividade de alimentos e de bens vitais do cotidiano do homem de nossa época, comparativamente àquela em que foi divulgada a tese malthusiana.

Ainda assim, pelo desvelo do binômio população/desenvolvimento, em certos países, os neo-malthusianos materialistas vêm aplicando processos de esterilização coletivos: a vasectomia ou a laqueadura, ou ainda o implante de abortivos, para impedir o crescimento populacional.

Em nosso próprio país, houve grande preocupação com a possibilidade de um desusado crescimento populacional, dado que a taxa de natalidade brasileira se situa dentro as mais elevadas do mundo. Pensou-se, seriamente, na adoção de métodos de esterilização. Conhecidos os resultados estatísticos de 1987, contudo, foi "com alívio" que os demógrafos observaram uma sensível queda dessa taxa, sem precedentes no mundo e antecipam: a manter-se esse ritmo, a taxa de fecundidade do Brasil se nivelará à dos países europeus.

Ocorre que os países europeus estão a debater-se com um problema muito mais sério, que afeta a sobrevivência e os valores nacionais. Cognominou-se esse problema de "implosão demográfica", que se constitui na simultânea diminuição de natalidade e de mortalidade, com o consequente envelhecimento populacional.

É de prever-se até a ocorrência de um fenômeno somente cabível à nossa egoísta e orgulhosa humanidade: o estímulo à natalidade, em alguns países, ao mesmo tempo em que se dá curso à esterilização coletiva, em outros.

Há que confiar na Suprema Ordem estatuída pelo Criador. Nas épocas de maiores dificuldades e empecos para a humanidade, nunca faltou um Espírito missionário, a alertar, a lecionar e exemplificar, em nome do Governador Planetário. A intuição do Mais Alto haverá de sobrepor-se em tema de tão alta relevância, inspirando aos homens, para que ajam em consonância com a Lei Maior, observado, nada obstante, a livre arbitrio.

Gil Restani de Andrade

IMPRESSOS "A NOVA ERA"  
CONFECIONADA COM O MAIS  
APURADO GOSTO ARTÍSTICO

# Mediunidade e suor

No outro dia fiquei estupefato quando alguém me disse ser obrigatório no centro a que se filia, o uso de uniforme branco pelo médium passista a fim de que o paciente não sentisse o cheiro do suor porventura exalado do corpo do médium durante a aplicação do passe.

Ouvi atentiosamente a explicação:

— Você entende. O médium vem da rua, às vezes num dia de verão, ou viajando num trem, num ônibus cheio, e, por isso mesmo, vem suado e não fica bem dar passe com aquele cheiro do povo impregnado no seu corpo. O paciente não se sentiria bem!

Quase que fiz duas perguntas. A primeira seria a seguinte: — Não seria melhor então o médium tomar logo um banho no chuveiro do centro usando sabonetes, xampus e até desodorantes e sair fresquinho para a câmara de passes. A segunda pergunta seria: — Em que livro de Kardec aparece esta recomendação?

Mas preferi ficar calado porque sabia, de antemão, que uma pessoa fanática jamais raciocina com lógica, não vê meio palma diante do nariz. Seria apenas perda de tempo, atirar conversa fora. Não iria fazendo-lo do uso do uniforme branco. Coisas que vão devendo como que o folclore do Espiritismo brasileiro.

Todavia, de público manifesto agora o meu protesto. Não dou o nome do médium nem da instituição a que ele está filiado porque isto é coisas irrelevantes. Importa o fato em si mesmo.

É claro que não estou fazendo a apologia da sujeira. Não estou endossando a imundície. Não me será necessário dizer que sou cem por cento favorável à higiene do corpo também por entendê-la fundamental não só para a saúde como para o relacionamento social. Todavia, até que me provem em contrário, é perfeitamente preferível um médium de corpo suado dando um passe com amor e assim socorrendo algum aflito, alguém realmente necessitado desta terapia perispiritual a um outro médium que deixou de ir ao centro porque veio da rua suado e não lhe sobrou tempo para ir, primeiro, a casa, tomar seu banho, colocar seu desodorante nas axilas e, por isso, não teve tempo de comparecer ao centro e socorrer alguém necessitado de um passe dado com amor.

Repito, a higiene do corpo é necessária, incluindo-se numa prática diária obrigatória. Todavia, de igual maneira é perfeitamente dispensável o uso de vestes especiais no médium passista sob a alegação sofisticada de que assim estamos evitando que o paciente sinta o cheiro do médium que o socorre.

Quem está sofrendo quer receber o alívio do passe e não tem condições de saber se o abraçado médium está com cheiro de suor ou de água de colônia!

Celso Martins

# Força viva

Não suda oportunidade as tentações que se expressam pela estética exterior que não evidenciam o padrão da beleza da alma.

Fuja da fantasia externa.

Raciocine pensando no valor subjetivo que se esconde por trás da figuração externa.

O amor é espontâneo e enche o coração de paz quando é produzido no ímo da alma consciente.

Cogite de amar com devoção buscando dar alça aos verdadeiros sentidos que revestem a sublimidade do amor.

Busque entender os corações aflitos doando a terapêutica da paz utilizando as palavras que transportem esperança.

Zele pela fé nos momentos difíceis e não perca a esperança de amar sempre.

Não reclame da dor.

Força redobrada.

Coragem para amar e respeitar os mais afoitos. Livre-se de discussões sem nexo que revoltam e desequilibram o ritmo da compreensão.

Evada-se dos circuitos onde impere a incompreensão e se exalta a descrença.

Use o critério do silêncio para ouvir em harmonia as projeções das condutas dos mais desequilibrados.

Cultive a paciência e não perca a esperança de fomentar a felicidade no âmago dos corações aflitos e desorientados.

Acostume-se a ouvir sem reagir no mesmo ritmo do agoroso.

Faça a luz da harmonia vicejar em suas palavras e reaja com respeito e despreze os gestos da violência que geram desafiante agressão.

Produza a luz da força viva no silêncio da paz.

Compreenda e aja com amor.

Pastorino

### ASSINATURA DO JORNAL A NOVA ERA

I) Considerando o elevado custo de vida;

II) Considerando ainda, o alto custo da mão de obra, papel, postagem, correspondência, etc. etc., a assinatura do Jornal A NOVA ERA, será para o ano 1989 a 1990:

— Sem-estral . . . . . NCz\$ 50,00

— Anual . . . . . NCz\$ 100,00

OBS.:

O assinante que desejar colaborar para transformação do jornal, na compra da Off-set, NCz\$ 50,00 A DIREÇÃO.

Ituubata (MG), sediará o III Encontro Regional sobre divulgação do Livro Espírita do Triângulo Mineiro



# CORREIO CORREIO

Sociedade dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo, trabalham para melhorar a Divulgação Espírita no Estado.

**III ENCONTRO REGIONAL DO LIVRO:** — A cidade mineira do abnegado Jerônimo Mendonça, sediará o III Encontro Regional sobre divulgação do Livro Espírita no Triângulo Mineiro, cumprindo o seguinte programa: 03/03/90: na sede da União da Mocidade Espírita de Ituubata (Av. 21, c/ 39-38-A, 389), 7 hs., às 9 hs., — Recepção; 9 hs., — Prece inicial — Abertura: Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira; 9:45 às 11:00 hs., Clube do Livro Espírita, apresentação de Pánel por Maria Gerturdes Maluf e Clubes dos Livros Espíritas das Regiões; 11:01 às 12:00 hs., Presença das Editoras; 12 hs., Intervalo para almoço; 13:30 hs., às 15:00 hs., FLE — Uberlândia (Daniel) e Centralina (Odonilson); e, das 15 às 17 hs., BLE — Uberaba (José Humberto) e Ilurama (César Colazzo). A Comissão Organizadora, representada pela confrreira Maria Gerturdes Coelho Maluf, destaca que para maiores informações, contatar pelo fone: (034) 262.1963, ou escrever para Av. 1, nº 644 — CEP: 38.300 — Ituubata (MG).

**REUNIÃO IMPORTANTE:** — Estiveram reunidas, em data de 11 de fevereiro/90, em sua sede sita à Rua Bela Vista, 244, os diretores da nobre Sociedade dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo. Como já noticiamos a entidade de classe dos jornalistas espíritas de nosso Estado tem como Presidente o dr. Wilson Garcia e como Secretário o ilustrado Ivan René Franzolin. Esse encontro dos iniciadores de mais essa associação de classe de nosso meio deu oportunidade para que se debatêssem os seguintes assuntos programados: a) Popularizar a Imprensa Espírita em nosso Estado; b) Aumentar seu número de leitores; c) Melhorar as condições da Imprensa Espírita.

Tudo isto se converte para melhorar as condições do trabalho de nossos meios de comunicação pelos atuais jornais que se editam no Território Paulista.

**DIVULGAÇÃO MERITÓRIA:** — A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul (Grande São Paulo), mantém na passagem pública da Estação Rodoviária dessa cidade, uma caixa distribuidora de mensagens espíritas. Essa distribuição inteiramente gratuita, já está em atividade há mais de dois anos nesse mesmo local e representa um meio de comunicação com o público leitor pela sua utilidade, o que prova a excelência dessa promoção.

**MENSAGENS PARA DISTRIBUIÇÃO:** — A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul (Av. Dr. Rodrigues Alves, 21 — B. Fundação — São Caetano do Sul (SP), pelo seu departamento de divulgação, leva a efeito, há quase três anos uma distribuição permanente de mensagens espíritas psicografadas, na Estação Ferroviária daquela cidade. Resulta-se, que as referidas mensagens são colocadas em uma caixa distribuidora, onde o público se utiliza para ler e levar para seus lares.

Esse trabalho tem dupla finalidade que é de auxiliar na difusão dos postulados kardequianos e, ao mesmo tempo, contribuir para o esclarecimento do ser humano.

Por outro lado, destaca-se que o Departamento de divulgação da UMESCS, está encontrando dificuldades para continuar com a divulgação das mensagens pois o volume das mesmas não são suficientes para atender a procura da população, e bem por isso, solicita aos confrades em geral e Editoras de todo o Brasil, que colaborem enviando as referidas mensagens psicografadas para o 1º Secretário Natividade M. Wirts (Rua Maciel, 825 — Barcelona — S. C. Sul — CEP 09550).

**PASSAMENTO:** — Prefa. ALELI ANTUNES DE PAULA (Dona Menininha). Em data de 08 de fevereiro/90, terminou seu ciclo de preciosa existência, essa admirável companheira e dedicada colaboradora das lides espíritas em nosso meio. Dona Menininha, como se identificava na afeição de todos nós, se sobressaiu sempre pela sua dedicação às tarefas de seu lar, verdadeira escola de orientação cristã aos seus filhos, além de entregar-se com muito amor aos encargos de colaboradora do Educadário Pestalozzi. Múdiu de apreciável recurso intuitivo, nos legou mensagens de muito ensinamento. Consorciou-se com o saudoso Sr. Augusto de Paula, de cujo consórcio teve oito filhos: Doroti, Tereza, Glaucia, Rosinha, Euripedes, Carlos Vicente e Luiz, a maioria das casadas e que lhe preparam a velhice santificada com uma pléiade de netos.

Junto ao seu velório, na Santa de Franca, falaram sobre sua vida de exemplo e abnegação: profa. Doroti de Paula Salomão, seu genitor prof. Felipe Antônio Macedo Salomão, profa. Tereza do Paula Russel, prof. Carlos Pogetti, pelo Hospital "Allan Kardec", Agnelo Morato, pela "A NOVA ERA", dr. Thomas Nolevino pela Fundação Educadário Pestalozzi.

A vida exemplar dessa companheira de ideal espírita se conduziu por lições cristãs evidenciadas pelo amor e formação de muita elevação espiritual.

## Os Padrões Evangélicos

Narrativa histórica dos textos Evangélicos caracterizam este Livro do confrade Paulo Alves Goddy: OS PADRÕES EVANGÉLICOS. Em suas 281 páginas com seus 73 capítulos, encontramos uma obra de valiosas mensagens, que falam da importância de sermos fiéis trabalhadores do Evangelho de Jesus.

O livro é uma segunda reedição da Federação Espírita do Estado de São Paulo e está sendo distribuído pela Livraria e Editora "Humberto de Campos" (Rua Santo Amaro, 372, B. Vista — São Paulo — SP., CEP 01.315 — Fones: 34-5331 e 34-5327) que tem como responsáveis de divulgação os dedicados espíritas: Aziz Cury e Júlia N. Oliveira.

Vale destacar o capítulo *Adiante de Vós*: "Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse." (Mar. 16:7).

Relata o Evangelho que três mulheres — Maria de Madalena, Maria, mãe de Thiago, e Salomé foram ao sepulcro onde havia sepultado o corpo de Jesus, a fim de ungê-lo com aromas.

No caminho conjecturavam sobre quem as ajudaria a tampa da sepultura, que era grande e muito pesada.

Ali chegando, viram que a mesma estava removida e, com surpresa, depararam com um Espírito que lhes comunicou não estar Jesus ali recomendando-lhes que transmitissem aos discípulos a mensagem de que "ele iria adiante deles para a Galiléia".

Face a essa comunicação espiritual, as três mulheres saíram do local um tanto espavoridas, embora animadas de intensa alegria íntima.

São significativas essas palavras do Espírito, pois, objetivamente, não tinham aplicação tão-somente para os discípulos diretos do Mestre, mas para todos aqueles que viessem a se tornar seus seguidores, no decurso dos tempos.

"Ele vai adiante de vós" é uma promessa salutar formulada a todos quantos se predispuerem a "tomar do arado e não olhar mais para trás", tornando-se, na realidade, autênticos servidores da causa apregoada pelo Meigo Rabi da Galiléia.

"Ele vai adiante de vós", é um generoso convite dirigido aos que viessem a ser instrumentos da vontade de Deus, no tamanho da Seara que é grande e se resente da falta de trabalhadores.

"Ele vai adiante de vós", equivale a dizer que os discípulos saíram vitoriosos nas missões que lhe foram confiadas, pois o Mestre alpinarou os caminhos, removerá as óbices que pareçam intransponíveis e dará a sustentação necessária para o mais amplo êxito das tarefas encetadas.

A certeza de que o Mestre lá adiante deles fez com que os apóstolos se tornassem francamente resolutos face aos rigores das perseguições, não temendo jamais no afã de sustentarem as primícias da Boa Nova em todos os quadrantes da Terra, mesmo sob as mais adversas condições.

A convicção interior de que o Mestre "lá adiante dele" fez com que Paulo de Tarso suportasse cinco quarentenas de açoites, um apedrejamento, três açoites com varas, fome, sede, jejum e nudez, tudo com o objetivo de levar a palavra do Cristo a todas as nações (II Cor. 11:25-27).

Ciente de que o Senhor "lá adiante dele", Pedro suportou prisões, agruras e a morte.

A narrativa evangélica afirma que as três mulheres estavam recosas de não terem forças para remover a pedra que encobria o sepulcro, no entanto, ali chegando, depararam, com surpresa, que ela já havia sido removida. Assim os benfeitores espirituais removerão também as "pedras" de tropeço que os trabalhadores amimos e fiéis da seara encontrarem pelo caminho.

A "pedra" dos dogmas jamais abafará a mensagem imorredoura do "tímulo vazio", os Espíritos do Senhor se encarregarão de remover essa "pedra" para que a mensagem imorredoura da imortalidade da alma respaldese a fim de confortar toda a Humanidade.

Devemos pois ter certeza de que, em quaisquer eventos, quando estivermos trabalhando em favor da causa do Cristo, "ele irá adiante de nós", dando-nos o ânimo necessário para suportar o impacto das forças negativas das trevas, ajudando-nos a vencer as barreiras de toda a sorte que surgirem em nossos caminhos.

C. A. P.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde reside, pedimos remeter a importância da assinatura diretamente à Direção do jornal — Caixa Postal, 65 — 14.400 — FRANCA - SP — Fone: 723-2000.

## Novos Livros de Deolindo Amorim

Todos os leitores conhecem Deolindo Amorim, aquele jornalista que durante uns 40 anos escreveu muito em vários jornais inclusive do Exterior, além de nos dar notícias literárias.

Pois bem, desencarnado em abril de 84, deixou uma enorme quantidade de artigos valiosíssimos nestes periódicos. Sua viva dona Delia Amorim e a companheira de lides espíritas Zilda Alvarenga conseguiram reunir grande parte deste acervo e o confrade CELSO MARTINS conseguiu de sua parte organizar alguns livros anequando tais escritos.

Pedimos então o apoio dos leitores, dos dirigentes de CLEs, de livrarias no sentido de difundir estas obras. Elas, com os respectivos endereços para onde podem ser dirigidos os pedidos, ficando claro que a renda será sempre em benefício de atividades benemerentes:

- 1º) RECORDANDO DEOLINDO AMORIM — Editora do Lar/ABC do Interior — Cx. Postal 93 — Capivari — SP 13.360.
- 2º) PONDERAÇÕES DOCTRINARIAS — Federação Espírita do Paraná — Alameda Cabral, 300 — Curitiba — PR — 80410.
- 3º) A VOZ DA EXPERIÊNCIA — Casa Espírita Cristã — Cx. Postal 81 — Vila Velha — ES — 29100.
- 4º) UMA NOVA ERA — Petit Editora — Cx. Postal 8414 — São Paulo — SP — 01501.

Oportunamente daremos notícias de outros livros do Deolindo Amorim, que estão sendo organizados pelo CELSO MARTINS.

## Assinaturas Novos Preços

A Direção do Jornal "A Nova Era", comunica que devido aos altos índices de inflação verificados, atualmente e tendo em vista os preços do papel, tinta, postagem, mão de obra, etc... O custo do mesmo, está ficando em mais de Ncz\$ 100,00 Cem Cruzados (Novos) anual.

Pedimos, pois a colaboração dos assinantes para que efetuem o pagamento das assinaturas, atualizando o mais breve possível, a fim de que, o jornal possa prosseguir sua tarefa de divulgação.

Por tanto, reajustamos o valor das assinaturas para: Ncz\$ 50,00 Semestral e, Ncz\$ 100,00 anual.

Se voce não colaborar, o jornal não terá condições de continuar.  
Franca, 23 de Fevereiro de 1990  
A Direção

**FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"**  
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento  
**JORNAL "A NOVA ERA"**  
Quinzenário fundado em 15-11-1927  
Editado por:  
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"  
Diretor:  
Dijalvo Braga  
Jornalista Responsável:  
Vicente Richinho — Reg nº 10.183  
Redator:  
Agnelo Morato  
Redação:  
Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000  
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL  
Oficina:  
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815  
Preço da assinatura anual:  
NCZ\$ 100,00  
Não se devolve original, mesmo não publicados.  
Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

Procure para seus Impressos oficinas gráficas de "A NOVA ERA", à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815 14.400 — FRANCA — São Paulo